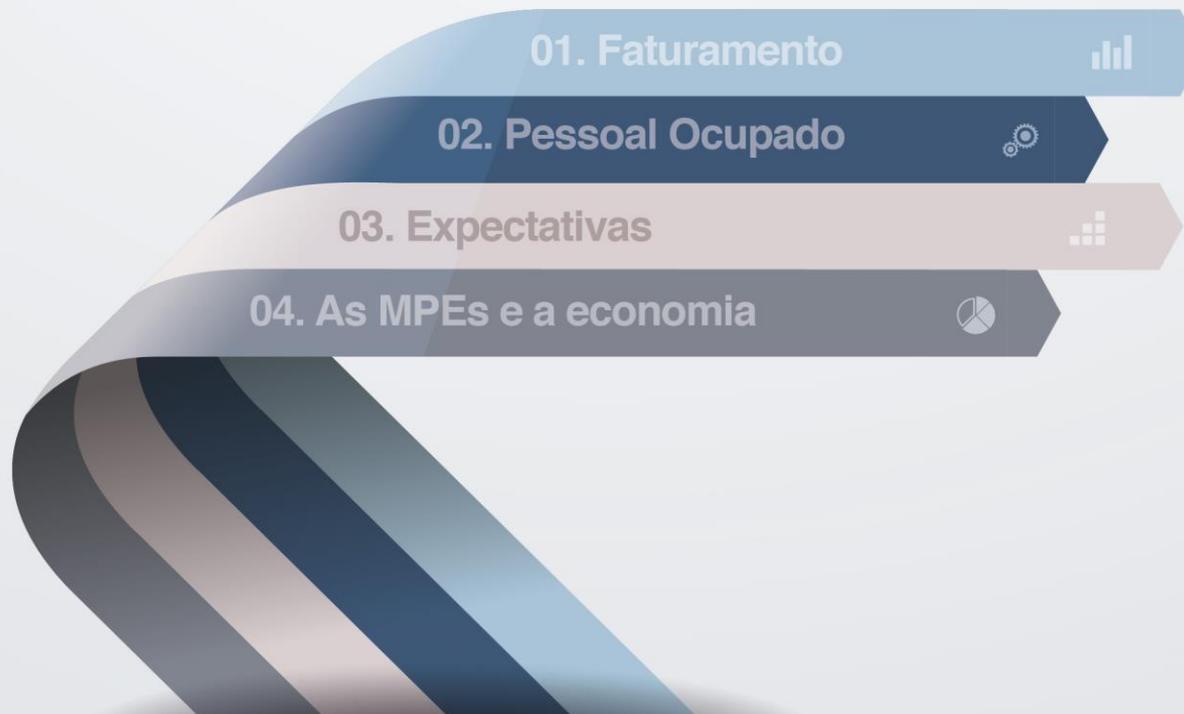


Indicadores SEBRAE-SP

pesquisa de conjuntura

Pesquisa mensal, realizada desde 1998 pelo Sebrae-SP, com apoio da Fundação Seade.



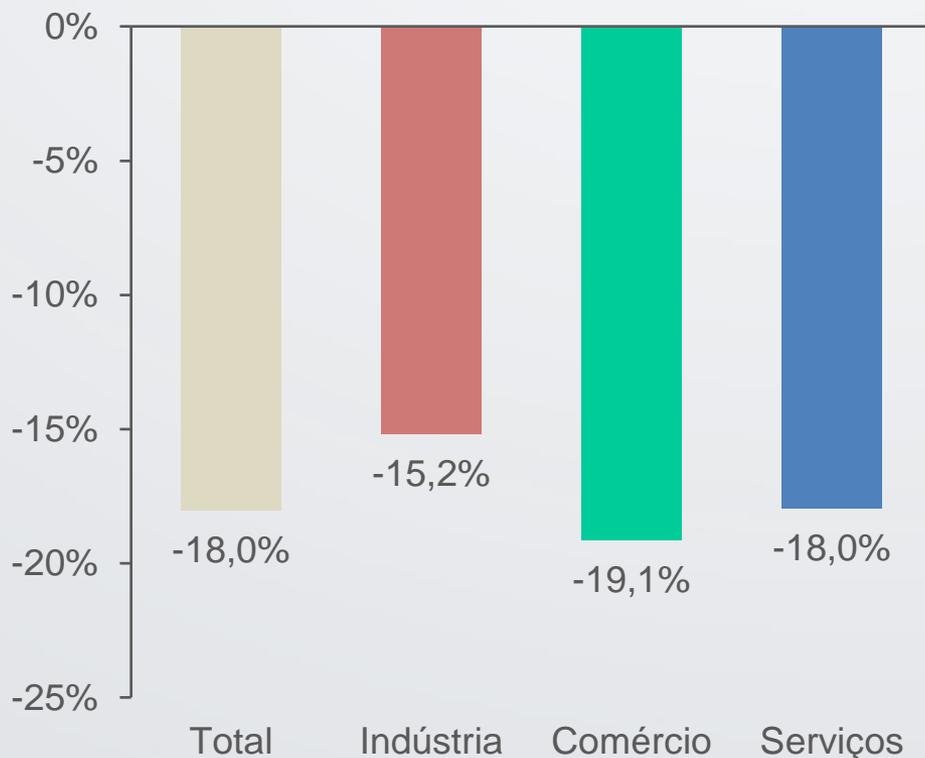
Avaliação da situação das micro e pequenas empresas ante as mudanças na conjuntura econômica (inflação, juros e taxa de câmbio, entre outros). Mensalmente, são entrevistados 2.700 proprietários de micro e pequenas empresas no estado de São Paulo.

★ Destaques

- Em **fevereiro de 2015**, o faturamento real das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas apresentou queda de 18,0% sobre fevereiro de 2014 (já descontada a inflação).
- Por **setores**, no período, os resultados para o faturamento foram: indústria (-15,2%), comércio (-19,1%) e serviços (-18,0%).
- A demanda desaquecida, por conta da confiança em baixa, do aumento da desocupação, da queda do rendimento dos trabalhadores, da inflação mais elevada e dos efeitos de curto prazo das medidas de ajuste da economia, vem limitando o consumo interno e provocando queda no faturamento real das MPEs.
- No 1º bimestre de 2015, as MPEs paulistas apresentaram queda de 1,4% no total de **pessoal ocupado** em relação ao mesmo período de 2014. No mesmo período, o **rendimento real dos empregados** das MPEs teve redução de 2,6% (já descontada a inflação) e a **folha de salários** paga pelas MPEs teve queda de 6,1%.
- Quanto às **expectativas para os próximos seis meses**, em março/15, 58% dos proprietários de MPEs aguardam estabilidade quanto ao faturamento de sua empresa. Quanto à economia brasileira, 46% deles esperam piora no nível de atividade econômica nos próximos seis meses. É o recorde de pessimismo de toda série histórica, iniciada em maio de 2005. 32% aguardam manutenção do nível de atividade da economia. Em março/14, eram 51%.



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo por setores – fevereiro/15 x fevereiro/14



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

- Em **fevereiro de 2015**, as MPEs paulistas apresentaram queda de 18,0% no faturamento real sobre fevereiro de 2014 (já descontada a inflação).
- Por **setores**, no período, os resultados foram: indústria (-15,2%), comércio (-19,1%) e serviços (-18,0%).
- O resultado reflete a desaceleração da economia brasileira e a piora na confiança de empresários e, principalmente, dos consumidores.
- O menor número de dias úteis em fevereiro/15 sobre fevereiro/14 (em 2014 o Carnaval ocorreu em março) e o resultado positivo de fevereiro/14 (+9,7% sobre fevereiro/13) também influenciaram o resultado.

01. Faturamento



- A demanda desaquecida, por conta da confiança em baixa, do aumento da desocupação, da queda do rendimento dos trabalhadores, da inflação mais elevada e dos efeitos de curto prazo das medidas de ajuste da economia, vem limitando o consumo interno e provocando queda no faturamento real das MPEs.

Faturamento das MPEs paulistas - variação (%) sobre o mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).



Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total em fevereiro/15: R\$ 43,6 bilhões



Fev/15 x Fev/14:
- R\$ 9,6 bilhões

Fev/15 x Jan/15:
- R\$ 588,2 milhões

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

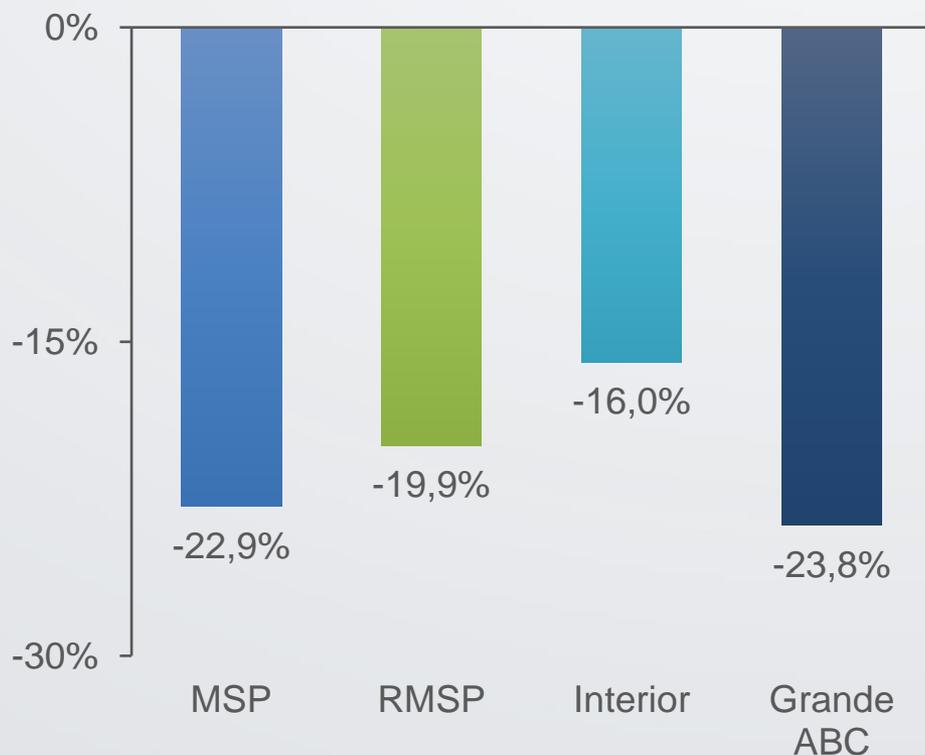
Faturamento médio observado em fevereiro/15= R\$ 27.899,96 por empresa.

Valores a preços de fevereiro/15 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.561.527 MPEs - Cadastro Seade (mar/12).



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo por regiões – fevereiro/15 x fevereiro/14

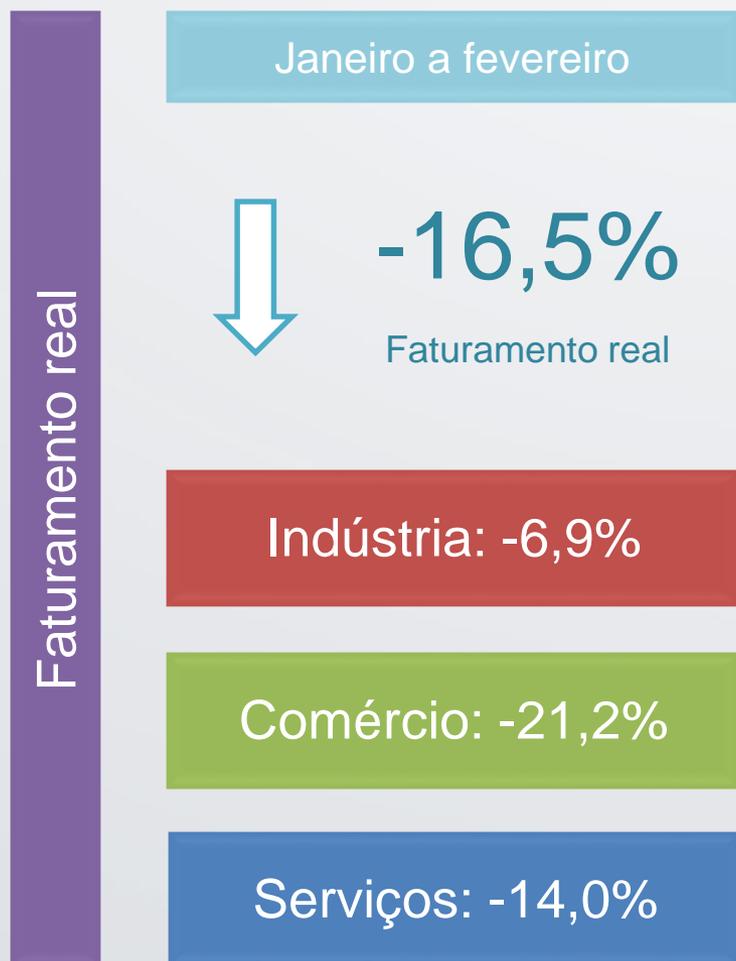


- Por regiões, em fevereiro/15 sobre fevereiro/14, os resultados para o faturamento foram:
 - ✓ Município de São Paulo (-22,9%)
 - ✓ RMSP (-19,9%)
 - ✓ Interior (-16,0%)
 - ✓ Grande ABC (-23,8%)
- Todas as regiões foram afetadas pela desaceleração da economia.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo (acumulado no ano)



- No 1º bimestre de 2015, as MPEs tiveram queda de 16,5% na receita real, sobre o mesmo período de 2013.
- Por setores, no período, os resultados foram: indústria (-6,9%), comércio (-21,2%) e serviços (-14,0%).
- O resultado é reflexo do nível mais fraco de atividade na economia e, principalmente, da piora na confiança dos consumidores.



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo (fevereiro/15 x janeiro/15)

- Na comparação de fevereiro de 2015 com janeiro de 2015, as MPEs apresentaram queda de 1,3% na receita real (já descontada a inflação).
- A demanda mais desaquecida afetou o desempenho das MPEs, especialmente no comércio e em serviços. Além disso, fevereiro/15 contou com 2 dias úteis a menos que janeiro/15.
- Janeiro também concentra parte das férias coletivas de alguns segmentos, especialmente industriais.

Fevereiro/15 x janeiro/15

**- 1,3%**

Faturamento real

Indústria: +3,0%

Comércio: -3,4%

Serviços: -0,5%

02. Pessoal Ocupado

Rendimento e Folha de Salários

No ano: janeiro a fevereiro (2015 x 2014)



Pessoal ocupado nas MPEs

-1,4%



Rendimento dos empregados das MPEs (já descontada a inflação)

-2,6%

Folha de salários

-6,1%



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

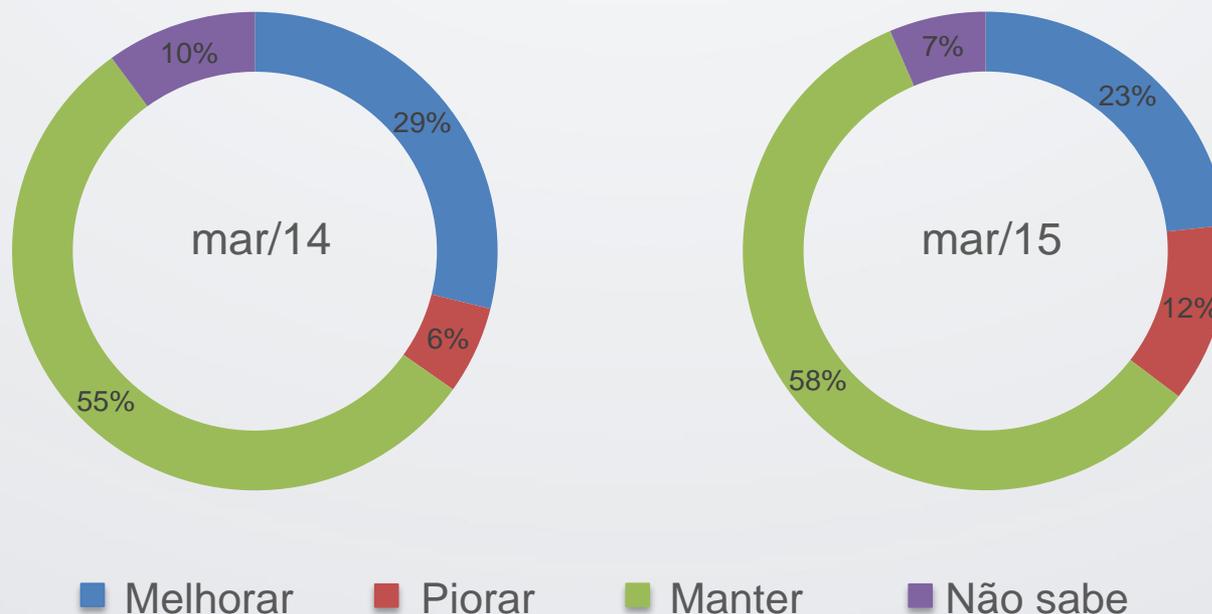
Notas:

(1) Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares+ empregados + terceirizados.

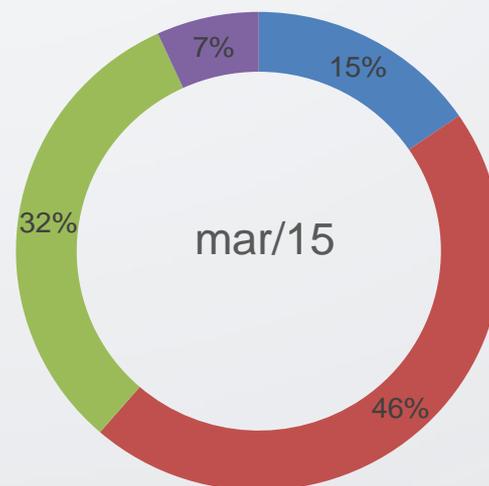
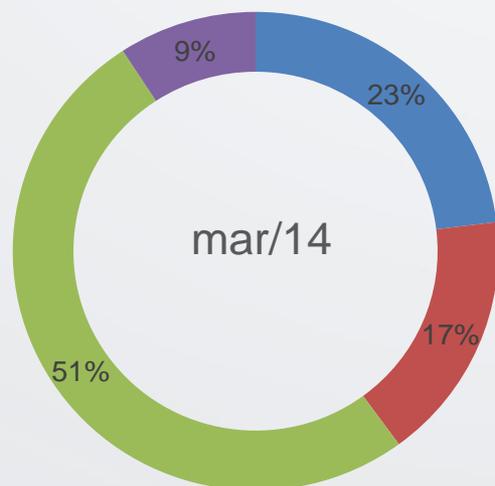
(2) O rendimento e a folha de salários incluem salários e outras remunerações.



Expectativa dos proprietários para o **faturamento da empresa** nos próximos 6 meses



Em março/15, a maior parte (58%) dos proprietários de MPEs espera estabilidade para o faturamento de sua empresa nos próximos seis meses. Em março/14 eram 55%. 23% aguardam melhora do faturamento (em março/14 eram 29%) e 12% esperam uma piora (eram 6% em março/14). Outros 7% não sabem como evoluirá o faturamento da sua empresa nos próximos seis meses.

Expectativa dos proprietários para a economia brasileira nos próximos 6 meses

Recorde de pessimismo da série



■ Melhorar ■ Piorar ■ Manter ■ Não sabe

Em março/15 a maior parte (46%) dos donos de MPEs espera **piora** para a economia brasileira nos próximos seis meses. Em março/14 eram 17%. **Esse é o recorde de pessimismo de toda série histórica, iniciada em maio de 2005.** 32% esperam estabilidade (eram 51% em março/14). 15% aguardam melhora na economia (em março, eram 23%). 7% não sabem como a economia vai evoluir nos próximos 6 meses.

- A projeção dos analistas de mercado é que a economia brasileira tenha um desempenho fraco em 2015. Segundo os analistas, em 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve ter uma queda de 1,01% sobre 2014. Fonte: Boletim Focus do Banco Central do Brasil, edição de 02/04/2015. Em 2014, o PIB brasileiro ficou estagnado: variação de +0,1% sobre 2013 (Fonte: IBGE).
- As medidas de ajuste do Governo podem restringir a atividade e aumentar preços de itens importantes no curto prazo, mas tendem a apresentar resultados positivos para o crescimento da atividade a partir de 2016. Em 2015, essas medidas podem ainda limitar a demanda e o consumo internos. A desaceleração do consumo interno tem efeitos negativos sobre o desempenho dos pequenos negócios. 2015 deve ser um ano de cautela para os empreendedores.
- Ainda há risco de haver problemas de abastecimento de energia elétrica e água na região Sudeste, o que também afetaria o desempenho da economia e das MPEs.
- No âmbito internacional, os Estados Unidos tendem a apresentar um bom desempenho este ano. Há riscos de que o dólar se valorize ainda mais, provocando oscilações no câmbio em vários países, incluindo o Brasil. Os países europeus tendem a ter um desempenho mais modesto. O bloco europeu ainda conta com elementos de incerteza (conflitos internos). A China deve continuar crescendo, porém menos que nos anos anteriores.

Apêndice:

Tabelas completas

Faturamento real das MPEs

Resultados de fevereiro de 2015

Setores de atividade	Faturamento Real MPEs do Estado de São Paulo		
	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Fev 15 Jan 15	Jan - Fev 15 Jan - Fev 14	Fev 15 Fev 14
Estado de São Paulo	-1,3	-16,5	-18,0
Setores			
Indústria	3,0	-6,9	-15,2
Comércio	-3,4	-21,2	-19,1
Serviços	-0,5	-14,0	-18,0
Regiões			
RMSP	2,7	-19,2	-19,9
Interior	-5,3	-13,5	-16,0
Grande ABC	0,6	-17,7	-23,8
Município de São Paulo	6,4	-22,9	-22,9

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Pessoal ocupado nas MPEs

Resultados de fevereiro de 2015

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Feb 15	Jan - Feb 15	Feb 15
	Jan 15	Jan - Feb 14	Feb 14
Estado de São Paulo	0,4	-1,4	-0,2
Setores			
Indústria	0,7	-2,2	-3,3
Comércio	0,4	2,8	7,7
Serviços	0,0	-5,3	-6,5
Regiões			
RMSP	0,3	0,2	1,7
Interior	0,4	-3,0	-2,2
Grande ABC	-3,5	2,4	2,4
Município de São Paulo	4,8	-3,6	-1,3

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares+ empregados + terceirizados.

15

Rendimento real dos empregados nas MPEs

Resultados de fevereiro de 2015

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Fev 15	Jan - Fev 15	Fev 15
	Jan 15	Jan - Fev 14	Fev 14
Estado de São Paulo	2,5	-2,6	0,5
Setores			
Indústria	-0,7	-1,1	0,5
Comércio	6,4	-0,9	4,3
Serviços	-1,6	-5,3	-4,3
Regiões			
RMSP	3,3	-4,7	-1,4
Interior	1,8	-0,5	2,3
Grande ABC	-0,4	-1,9	-1,0
Município de São Paulo	3,2	-1,1	1,3

Fonte: SEBRAE-P/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Nota: O rendimento inclui salários e outras remunerações.

Gasto Total com Salários (Folha) Real das MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Feb 15	Jan - Feb 15	Feb 15
	Jan 15	Jan - Feb 14	Feb 14
Estado de São Paulo	-4,0	-6,1	-5,6
Setores			
Indústria	-3,8	-2,9	-4,2
Comércio	-2,3	3,1	9,5
Serviços	-5,7	-14,2	-16,4
Regiões			
RMSP	-3,9	-8,2	-6,2
Interior	-4,0	-3,7	-4,8
Grande ABC	-9,2	-2,9	-4,7
Município de São Paulo	6,7	-11,6	-6,4

Fonte: SEBRAE-P/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Nota: A folha de salários inclui salários e outras remunerações.

Ficha técnica

Pesquisa: Indicadores Sebrae-SP.

Objetivo: Avaliar mensalmente a situação das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas ante as mudanças na conjuntura econômica.

Metodologia: As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 3,6 milhões. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

Universo/Amostra: Amostra planejada de 2.716 MPEs do Estado de São Paulo por mês. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs paulistas. Esse universo é composto por 1.561.527 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (10%), comércio (53%) e serviços (37%).

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Gestão Estratégica

Gerente: Philippe Vedolim Duchateau

Coordenador: Marcelo Moreira

Técnico responsável no Sebrae-SP: Letícia Aguiar

Fornecedor: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: leticiaa@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177- 4948